

O PROCESSO DE SER EDUC

Ao longo dos anos, inúmeros educadores dedicaram-se à causa que a Educ abraça, colocando suas vidas a serviço da construção do bem comum. A admissão na Educ não se dá de forma linear, sendo plural e moldada pelas circunstâncias do momento ou contexto em que a instituição se encontra.

A identidade da Educ é preservada de maneira consistente nas práticas institucionais, no Estatuto Social, nos documentos, especialmente no Referencial da Educ, nos blogs e nas redes sociais. O ethos da Educ é fortemente influenciado pelas experiências de sua criadora, Veramoni Coutinho, que encontrou inspiração na convivência familiar e nas práticas solidárias de sua família na comunidade. Sua formação em pedagogia, o trabalho voluntário, a carreira profissional, a Doutrina Social da Igreja e a vivência na Pastoral Universitária (PU), em particular, desempenharam papéis cruciais na formação da Educ, tornando-a um reflexo autêntico das experiências vividas por sua fundadora.

Dessa trajetória, emerge o compromisso e a determinação firme e perseverante de buscar o bem comum, a dinâmica comunitária, que, seguindo os moldes da PU, adota pequenas comunidades, e a paixão pela aprendizagem, aproveitando cada oportunidade de crescimento. O aprimoramento pessoal e grupal é promovido através da metodologia da Revisão de Vida (RdV) e da Revisão de Prática (RdP), alinhado ao compromisso com o método Ver-Julgar-Agir-Rever-Celebrar e à Vida a Serviço, expressão da Opção Preferencial pelos Pobres (OPP).

A inserção na PU de linha diocesana geralmente se inicia com a participação no Encontro Diocesano de Universitários Cristãos, conhecido como EDUC, que inspirou o nome da entidade. Além do nome, da PU, também herdamos o método de inserção, que percorre as três etapas: Nucleação, Iniciação e Consolidação. Este documento busca explicar detalhadamente esse processo.

Abordamos aqui o processo que conduz a pessoa a se tornar um educador da Educ. Sistematizamos nossa experiência, utilizando dados da realidade, história e herança recebida. Chegamos a algumas conclusões, entre elas a compreensão de que o processo é complexo, não linear, e está sempre intimamente ligado à realidade do grupo e à existência de cada participante. Reconhecemos que nossa maneira de percorrer o caminho da experiência não é única nem exclusiva, mas sim particular, refletindo nossas opções e objetivos.

A Educ concebe nosso processo como composto por três etapas: **Nucleação, Iniciação e Consolidação**. Utilizando uma analogia com a relação entre dois jovens, falamos de três momentos: a paquera, o namoro e o casamento. A Nucleação, ou o momento da paquera, é caracterizada pela troca de olhares, busca de oportunidades de encontro e encanto da sedução. Aceito o primeiro convite, tem-se a oportunidade de saber um pouco, mas sem aprofundamento. O início do namoro, corresponde ao momento de Iniciação. A última etapa, correspondente ao casamento, quando o educador está pronto para desenvolver as ações de forma autônoma, assegurando que os princípios estão sendo contemplados.

NUCLEAÇÃO

Nucleação, termo que denota a construção de um núcleo, demarcando seus limites e formato, representa os primeiros passos para a estruturação do grupo/comunidade. Essa fase é a partida

para concretizar nossa ação, sendo a formação do núcleo originada a partir do convívio no ambiente de trabalho, em eventos sociais, na vizinhança ou em qualquer outra oportunidade.

Na etapa de Nucleação, buscamos, de forma intencional ou não, sensibilizar nossos amigos para uma proposta de vida que propicie uma vivência integradora do ser humano em todas as suas dimensões, incluindo a transcendente, em busca da felicidade. Queremos demonstrar, muitas vezes de maneira velada, o quão gratificante é viver a vida a serviço de uma causa. Os sinais são enviados através do testemunho pessoal, das interações cotidianas e das atitudes de cada membro do grupo ou comunidade. Nosso objetivo é despertar a curiosidade, incentivando a formulação de perguntas e a busca por mais conhecimento. Seguindo o exemplo de Jesus, buscamos nos deixar ver no cotidiano da vida, tornando esse o espaço primordial para a nucleação. Nessa fase, procuramos provocar os interessados, convidando-os a sair de si mesmos e a se juntarem ao nosso caminho. O convite explícito "VINDE E VEDE" é lançado diante da curiosidade que nos questiona, representando a oportunidade inicial para que as pessoas se unam a nós.

A nucleação parte do princípio da gratuidade do semeador, que não escolhe o terreno. Na nucleação adotamos estratégias específicas. Em um mundo saturado de "opções", é fácil que ocorra confusão. Nesse contexto, desde o início, é imperativo que nossa identidade esteja explícita e bem delimitada. Todas as nossas ações e realizações estão disponíveis no site e em nossas plataformas de mídia social, permitindo que os interessados verifiquem.

O primeiro contato da nucleação visa despertar o interesse pela proposta, inspirando e conquistando adeptos para se juntarem a nós. Essa abordagem deve ser sensível, instigante, ao mesmo tempo sedutora e envolvente. Enquanto, por um lado, representa uma proposta, por outro, deve ser percebida como uma oportunidade e resposta aos anseios e desejos daqueles que a recebem.

Não custa lembrar que a proposta de Jesus foi acolhida pelo povo na medida em que respondeu aos anseios de liberdade e felicidade. Portanto, a nucleação precisa ser bem preparada, incluindo um planejamento estratégico sólido. Nesta fase, ações devem ser realizadas para que os aspirantes revelem sua verdadeira natureza, podendo incluir a organização de palestras, debates, cursos, viagens e vendas.

O que surgir durante o período de nucleação servirá como base para os ensinamentos a serem desenvolvidos na próxima fase. Essa etapa perdura o tempo necessário para diagnosticar o novo grupo, elaborando o programa que será seguido na iniciação.

INICIAÇÃO

Após o envolvimento inicial com a Educ e sentir-se provocado, o aspirante ingressa na segunda etapa: a Iniciação. Semelhante ao namoro, este é o período de aprofundamento no conhecimento, conscientização e experiência. Buscamos levar os participantes ao compromisso e à vivência de comunidade, indo além de simplesmente ser "da Educ" para tornar-se verdadeiramente "SER" Educ, criando uma identidade Educ.

É crucial destacar que não se trata de uma iniciação nos moldes de discípulos sendo introduzidos em ciências misteriosas por um mestre, nem de um processo puramente teórico. É, sobretudo, uma jornada com todos os riscos e prazeres inerentes, uma experiência pedagógica que implica aprendizado: compreender a proposta da Educ, reconhecer-se como diferente, identificar-se como grupo único, descobrir valores e assumir compromissos.

A iniciação marca a transição da primeira para a segunda etapa, introduzindo sistematicidade ao trabalho com reuniões regulares, horários, pautas e resultados mensuráveis. Tudo o que há para se saber sobre a Educ foi dito na fase de Nucleação, foi dito de forma casual, espontânea, despreziosa. Ao longo dos eventuais trabalhos e encontros festivos os temas são colocados a título de provocar o interesse, sem aprofundar ou esgotar. Pela necessidade que as situações impõe de forma natural ou em situações criadas ou estimuladas para este fim. Agora o que antes foi apresentado para ser sensibilizador e provocativo precisa ser tratado de forma pedagógica, através de do que pode ser chamado de “Formação de educadores da Educ” ou “Plano de Iniciação na Educ” ou “Programa de formação da Educ” Ou apenas “Curso da Educ”. A Educ considera que todas as oportunidades de aprendizagem devam ser valorizadas. Por isso, no Curso da Educ os nucleados são convidados a examinar os fatos ocorridos na nucleação através de metodologias e ferramentas testadas, como o Estudo de Caso, ou outras, sempre embasadas no método científico.

É necessário enfatizar que mesmo com a sistematização, não podemos escapar das incertezas, pois a Iniciação depende do grupo ou pessoa que realizou a Nucleação, do contexto em que se está, e da realidade do iniciante. Múltiplas variáveis e a natureza intersubjetiva do processo tornam-no complexo.

CONSOLIDAÇÃO

Alcançar um grupo/comunidade consolidado demanda percorrer um caminho desafiador, envolvendo um processo que leve o grupo a afirmar sua decisão de ser uma verdadeira comunidade.

Ser educador na Educ, inserido na dinâmica comunitária, implica uma vivência embasada no amor, solidariedade, partilha e carinho mútuos. Essa experiência inspira compromissos diários, o processo incondicional de servir a causa dos oprimidos e a relações interpessoais para o amadurecimento pessoal e grupal. A vida comunitária é testemunhada pessoal e coletivamente.

A paixão por aprender é central, promovendo o crescimento pessoal e coletivo através da construção de vínculos de intimidade e amizade. O educador busca constantemente a maturidade, compartilhando não apenas dores e alegrias, mas também recursos materiais e conhecimento. A gratuidade impulsiona atitudes generosas, demandando planejamento cuidadoso e avaliação contínua.

A identidade é preservada através do diálogo constante, destacando a importância do aprendizado contínuo com o outro. A metodologia da Revisão de Vida (RdV) e Revisão de Prática (RdP) é aplicada de maneira sistemática. A Pedagogia da Roda, de Paulo Freire, promove a igualdade e participação colaborativa em todas as ações.

A vida a serviço é marcada pela presença solidária na comunidade, cultivando a temperança para equilíbrio e moderação. A simplicidade voluntária é adotada, valorizando a escolha consciente

de viver com menos e priorizar o essencial. A busca alienada por bens materiais, por status e poder é rejeitada em favor do serviço desinteressado e da promoção do bem-estar coletivo.

A Educ é formada por profissionais comprometidos com uma sociedade justa, direcionando seus esforços para atender aos excluídos. A ação baseada na gratuidade e na busca pelo bem comum fortalece os laços sociais, fomenta a equidade e contribui para uma comunidade sustentável. O serviço à sociedade, especialmente aos marginalizados, é a missão determinada da Educ.

A pessoa pode chegar à fase de iniciação sem conhecer a Educ, sem conhecer seu Estatuto e seus referenciais, ou melhor sem ter a clareza do que é realmente a Educ, Mas ela não chegará à Consolidação sem conhecer e sem amar a causa a que a Educ serve. Muitos ficam pelo caminho, mas os que chegam têm a certeza que estão se dedicando a uma causa maior e estão vivendo uma vida que vale a pena ser vivida. É o seu caso?